

DEFESA DE ESPINHO

ANO I

Mebdomadário regionalista

N.º 5

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIASDIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHOREDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA 19, n.º 62—ESPINHO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMERCIAL—R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

QUEM MENTE?

O meu Domingo

OS NOSSOS POETAS

MORRER!...

(A' minha tia Mariuzinha
Ao seu temperamento um
pouquinho romântico).

Mente quem não diz a verdade e só é verdadeiro aquele que não mente. Esta é a lógica de todo e qualquer Gonselheiro Acacio, vulgaríssima, e que está dentro da sã razão.

O mentiroso é sempre uma creatura repelente que deve afastar-se do convívio das pessoas de bem, distinguindo-se várias classes de mentirosos, os que mentem por vício, aqueles que mentem por amizade e ainda os que mentem por interesse, simplesmente porque ouviram dizer tal ou qual coisa.

Não procuram estas creaturas raciocinar um pouco e medir as tremendas responsabilidades do seu acto abjecto, e não procuram faze-lo para se iludirem a si próprios, convencidos como estão de que faltam à verdade.

Quantos povos se guerreiam, tantas vezes pela mentira dos homens com interesses inconfessáveis, ou ainda para satisfazer vaidades mesquinhas, que a voz sinistra da metralha transforma em verdadeiras catástrofes!

Quantas e quantas vezes pela mentira dos homens, de alma avariada e caracter pervertido, se arrastam à barra dos Tribunais e d'ái para a cadeia, vítimas inocentes, quem sabe se com o fim duplamente criminoso de afastarem de si próprios as vistas da Justiça purificadora!

E, nestes casos especiais, quantas e quantas testemunhas, por amizade, por favores anteriormente recebidos, ou simplesmente por ouvirem dizer, se prestam a desempenhar o triste papel de acusadoras, quando

afinal o verdadeiro criminoso está longe e bem longe do banco dos réus?

Que poderá aquilatar-se do carácter dessas criaturas que teem em tão pouca conta o seu semelhante e que nem por si próprias deixam de servir o vilão quelhes pediu ou pagou para que mentissem?

Há ainda os que mentem, bem raros infelizmente, com o fim de evitarem um crime ou praticarem o bem e a caridade. Estes, porém, deve dizer-se, nunca mentiram, pois procuram uma fórmula para ensinar o caminho da verdade e da harmonia social.

No entanto, uma coisa se constata: é que, lá diz o ditado, da mentira alguma coisa fica, mas esta só triunfa enquanto a Verdade não chega.

E de facto, se não é hoje é amanhã, se não é agora é depois, é mais tarde, tudo se desvenda, tudo se esclarece.

Ora, o que acontece com os grandes povos, sucede também e até com mais frequência nos pequenos aglomerados, onde a mentira é, por assim dizer, travestida de gran senhora, afim de embasbacar meia duzia de admiradores que, ofuscados pelo brilho coscurante de pedras falsas e pelo rossagar de sêdas baratas, afirmam a pés juntos que Cristo nunca existira, sem meditar, um momento sequer, que Judas traíu, mentindo e que o mesmo Judas se dignificou proclamando a Verdade junto de uma figueira,

E Espinho, por mal dos seus pecados, é tão infeliz, que nem figueiras tem.

O dobar incessante dos séculos jámais conseguirá estabelecer uma barreira entre os tempos quasi lendários dos primórdios da nacionalidade, e a moderna vida portuguesa; é em vão que a estulticia de alguém procura estabelecer um divórcio entre ontem e hoje, entre a tradição e o realismo.

Mais se avoluma o passado, em contraste flagrante com o desejo dos que procuram denegrir tão brilhantes lances de maravilha, sempre que os iconoclastas da História pretendem desviar o curso dos factos do seu caminho natural. Obras de gigantes só podem continuar outros gigantes que sintam nas veias o escaldante sangue de antanho. Desviam-se para a valêta os impecilhos importunos, e um povo que conta atrás dêle uma interminável constelação de epopeias, segue avante, desfaldando a todos os tempos essas quinas que são todo o orgulho. O passado dar-lhe-há fôrças formidáveis para o perpetuar no futuro. São disso provas bem frisantes as nossas modernas glórias militares. Existe um êlo inquebrantável a unir o passado ao presente; outros elos continuarão a grande obra de amanhã. Querer por isso amesquinhar o que os séculos não conseguiram destruir, é mostrar a prova provada de uma inteligência mais que duvidosa.

Foi por isso que, não há muitos dias, se celebrou um novo aniversário da batalha de Ourique, êsse feito formidável que nos agigantou, quando a independência pátria era para os seus encarnações inimigos um ponto de interrogação que facilmente se sumiria, e uma certeza firme na coração dos descendentes de Viriato. Golias mais uma vez secou o sorriso de desdém, quando a morte lhe aniquilou os membros gigantesco.

A derrota das cinco reis mouros por um pequeno exército de cristãos ciosos da sua liberdade territorial, não pôde deixar de ser incluída nos factos sobrenaturais. E o primeiro milagre da História portuguesa; é o lampadário nacional que jámais se apagou, porque serão eternas as quinas que D. Afonso Henriques gravou no seu escudo após essa batalha formidável. A bandeira sacrossanta elevada à sombra da Cruz nos plainos de Ourique, fôssem estes na Extremadura ou nas charnecas alentejanas, atravessa mais tarde os mares, vai iluminar muitas trevas, dá-nos um império que se estende a todo o mundo; devassa todas as florestas, sôbe os pinaros das montanhas, flutua em Montes Claros, como abrigou Aljubarrota, firma-se no Bussaco, vence em Castela, dá-nos Chaimite, vai até à Flandres, e continua a iluminar Portugal inteiro através das ogivas rendilhadas da Batalha.

O milagre de Ourique é a nossa História.

Como tal se deve comemorar, porque é um dos grandes vértices dêsse triangulo ingente, tão grande que não se eclipsa diante de toda a Humanidade; com êle, Aljubarrota e 1640, somos ainda portugueses, e a nacionalidade há de ser amanhã o que sempre foi: um Portugal Grande!

Que me perdoem os derrotistas, os iconoclastas das nossas Epopeias.

Dizer adeus à vida... adeus... adeus...
Dizer adeus e nunca mais voltar,
E nunca mais poder ouvir cantar,
E nunca mais poder dizer adeus!...

Fugir d'aqui... deixar pr'a sempre os meus...
Não mais sentir e nunca mais pensar,
Nem sorrir, nem sofrer e nem chorar...
Voltar ao nada... —mas voltar pr'a Deus!

Deixar na terra o corpo já cansado,
E vêr partir noss'alma já contente!
Ai, não há nada, não, mais adorado,

Mais terno e bom e lindo e sorridente!
Partir!... Largar o mundo tão malvado,
E descansar, assim, eternamente!...

—Inédito—

HILDEBRANDO VASCONCELOS.

Propaganda de Espinho

Está em organização uma nova colectividade que se propõe fazer a propaganda da nossa praia, no país e no estrangeiro.

Nada mais louvável. Todavia, quere-nos parecer que, antes de qualquer propaganda de resultados contraproducentes, era necessário resolverem-se os problemas vitais desta terra, como sejam: O Casino, o Teatro e a Praça de Touros, etc., pois, nas condições em que Espinho se encontra, presentemente, sem nenhuma casa de espectáculos digna da terra, não há, na verdade, de que fazer propaganda, a não ser da excelência do nosso clima privilegiado e da pureza das salsas águas do nosso mar.

Mas, estes predicados da nossa praia, não constituem atractivo suficiente para a gente endiuheirada que prefere, para a sua vilegiatura, as estâncias que meliores distracções lhes proporcionem. Ora, nesse sentido, Espinho tem, ultimamente, marchado na retaguarda das estâncias balneares portuguesas, quando é certo que já deu exemplos às suas congéneres.

Foi distraíndo os banhistas, proporcionando-lhes toda a espécie de diversões elegantes, boa música e variedades nos casinos e nos cafés, bailes, teatros, touradas, concursos hípicas, concertos musicais nos coretos públicos, etc., etc., que Espinho conquistou fama em toda a Península, aumentando de ano, para ano, a sua enorme concorrência.

A nossa praia, sem dúvida, hoje mais bela e maior do que nesses tempos saudosos, é apenas uma sombra do passado. Sem vida, sem animação, sem otorecer aos seus frequentadores motivos agradáveis para passarem o tempo, vemos, com mágua, os que a procuram ainda por simpatia ou outra qualquer circunstância, queixarem-se amargamente do descaso dos espinhenses que parecem insensíveis ao seu bem ou mal estar.

Por isso, entendemos que, a melhor propaganda que se pôde fazer da nossa praia, é dotá-la com os requisitos que lhe faltam, actualmente, para poder honrar as suas tradições.

Depois, sim, toda a propaganda será benéfica.

Datas Historicas

Descobrimto do Brazil

Embora oficialmente se comemore este notável acontecimento da nossa história, a 3 de Maio, foi no dia 22 de Abril de 1500 que, aos olhos da guarnição da galharda frota comandada por Pedro Alvares Cabral se desenhou o relêvo da costa, em grande extensão, de norte a sul, e se avistou o cabêço de um monte ao qual o illustre almirante deu o nome de «Monte Pascoal», por se acharem no oitavo da Páscoa.

Estava, emfim, descoberta a terra maravilhosa do Brasil, a grande nação que hoje é o mais eloquente atestado da capacidade colonizadora do povo português.

O pretexto que deu lugar ao erro da transferência da data do descobrimento, de 22 de Abril para 3 de Maio, foi a reforma que ao Calendário Juliano sancionado pelo Concilio de Nicêa, em 325, mas que estava errado em dez dias, deu o papa Gregório XIII, mandando cancelar esses dez dias de atrazo, no ano de 1582.

A reforma foi aceite em toda a Europa Cristã, exceptuando a Russia, onde continua a vigorar o antigo calendário, sendo que a diferença entre este e o Gregoriano, é hoje de dôse dias.

Não faz sentido, porém, que, conservando se a 9 de Março a partida da esquadra de Cabral, de Belem, se modifique simplesmente a data do descobrimento o que eleva a viagem de 45 a 56 dias. No entanto, continuam a ser: a chegada de Colombo à América, a 12 de Outubro de 1492, a de Vasco da Gama, a Calicut, a 20 de Maio de 1497, nenhuma outra data tendo sido alterada.

Metralhadoras 3

Encontra-se na carreira de tiro desta villa, a receber instrução, uma fôrça de cerca de 600 praças desta unidade do nosso exército, sob o comando do nosso presado amigo snr. capitão Beleza dos Santos a quem apresentamos cumprimentos.

Balneário

GAIOLEIROS?

Ao contrário do que afirmou o correspondente local de um jornal do Porto, ainda não está resolvido o caso do Balneário da Avenida 8 apesar da boa vontade do seu proprietário, o considerado clínico sr. dr. Correia Marques, que está disposto a conceder apreciáveis facilidades a quem queira explorá-lo.

Esperamos que se aplainem todas as dificuldades existentes, de maneira a permitir que o referido estabelecimento funcione, como de costume, na próxima época balnear.

Deu-se há dias o estranho caso de, seriam umas 19 horas, muito depois da retirada dos operários que trabalham nas obras do Hotel Bragança, se desprenderem dois tijolos lá de cima, vindo desfazer-se em mil pedaços no passeio do mesmo prédio, junto da Barbearia do Snr. Apolinário Pereira.

Julgamos da maior prudencia que uma séria fiscalização evite factos d'esta natureza, que bem podem redundar em tragédia, e mesmo para que se não diga que temos cá nova edição dos gaioleiros de Lisboa.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

RUY DE FARIA.

Coisas femininas

A Mulher na Literatura

Desde Maria Amália, a genial educadora, até aos nossos dias, tem-se desenvolvido extraordinariamente o gosto pela literatura onde, além do espirito fulgurante da dedicada esposa de Gonçalves Crespo, outros valorosos nomes têm surgido.

E senão, veja-se:—é a acariñhada Dona Branca de Gonta, rebeito digno duma familia de artistas, descendente de poeta e de poeta mãe; Virginia Vitorino, a excelsa criadora dos «Namorados»; Fernanda de Castro, dramaturga, conferencista e poetisa de mérito; Florbela Espanca, Diana de Liz, Sara Sarzedelo, tão cedo ceifadas na vida, e quando tanto havia ainda a esperar dos seus talentos; Beatriz Delgado, Oliva Guerra, Mercedes Blasco...

A geração «d'après guerre» é toda ela feita em moldes novos. Correu pelo Mundo, depois de 1914, um vento de emancipação que em todos influiu. A Mulher, naturalmente, teve também de acorrer a esse toque de clarim vibrante, imperioso, libertador.

E cortou o cabelo—e fez sport.

A velha «duègne» foi para a prateleira, para junto dos trovadores e dos jograis, restos mortais de profissões falidas.

E o Homem, que era no seu lar o senhor feudal com discricionários direitos, impondo ditatorialmente as suas vontades e os seus caprichos—viu surgir diante de si outra vontade e outro direito, não menos respeitáveis e acatáveis, e compreendeu que a Mulher, embora sempre dedicada e amorosa e doce, deixará de ser a escrava humilde e submissa e se tornará uma personalidade distinta e insofismável.

Como é, ela pode vencer em todos os campos. Basta que o faça com espirito firme e são critério, e depois de estudar inteligentemente as suas faculdades.

Todo este exórdio vem a propósito da carta que «Uma Máscara» me escreveu. Não a incito, nem a desengano. Necessitaria de ver o seu trabalho para poder emitir uma opinião franca e desassomburada.

E desde que «Uma Máscara» tem a amabilidade de o querer submeter ao meu espirito crítico, com muito prazer o farei—pedindo só o favor de me indicar para onde quer depois que lh'o devolva.

Pode ser, por exemplo, uma vez que deve querer manter o seu incógnito (o que acho justissimo) para a Posta Restante, no nome que indicar.

E espero e creio poder depois felicita-la—o que só alegria me dará.

Rosa-Chá.

Associação de Socorros Mtuos e P. F. de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Convido todos os dignos associados a comparecerem na respectiva sede, no próximo dia 24 de Abril corrente, pelas 10 horas, a fim de, em Assembleia Geral, se deliberar sobre a seguinte

Ordem do Dia:

1.º—Leitura e aprovação do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal referentes à gerência de 1931.

2.º—Deliberar sobre a disposição dos novos Estatutos a pôr em vigor referente às regalias dos sócios no que respeita a fornecimento de medicamentos ou outra qualquer modalidade sobre o mesmo fim.

3.º—Deliberar sobre qualquer outro assunto, que, por maioria, seja considerado de interesse para esta Associação.

Espinho, 12 de Abril de 1932.

O Presidente da Assembleia Geral, Benjamim da Costa Dias.

N. B.—Se à hora indicada não estiver presente a maioria dos sócios, reunirá a Assembleia uma hora depois com qualquer número.

Escola Comercial e Industrial

Espinho, uma terra essencialmente Industrial e Comercial, necessita de uma esfera de acção maior e a criação neste concelho de uma escola de ensino Técnico elemental vinha decerto preencher uma lacuna, sob todos os pontos de vista, importante.

O desenvolvimento destas escolas, que largos e comprovados serviços está prestando às indústrias e commercio do País, deve-se à preocupação—sempre constante—dos seus dirigentes de utilizar devidamente, em beneficio do ensino, os recursos de que dispõe e, ao mesmo tempo, criar novos elementos, inspirando-se nos progressos da moderna pedagogia do ensino profissional.

Desta forma se tem conseguido um justo equilibrio entre o ensino científico e o ensino prático, considerando que um e outro tem elevada influencia na preparação dos operarios, guarda-livros e auxiliares de escritório.

Porque não se lançam ombros no sentido de conseguir das entidades competentes a criação de uma escola técnica elemental, aproveitando-se energias que dia a dia se perdem e viciam?

Eu sei da boa vontade do Ex.º Presidente da Camara deste concelho, com quem já nesse sentido troquei impressões, e a quem Espinho tanto deve pela orientação que tem dado dos melhoramentos que hoje os seus municipes disfrutam e que algumas demarches tem feito para conseguir tão valioso melhoramento.

De alguns industriais também eu sei o interesse que os anima à criação de uma Escola Técnica; por conseguinte, por que não havemos de congrassar os nossos esforços para atingir mos tal objectivo?

O curso das Escolas Técnicas, equivalentes ao 5.º ano dos liceus para efeitos de colocação mediante concurso, sem os encargos que têm os cursos liceais, pois que estas escolas foram criadas para as classes pobres, concorreria bastante para o progresso e engrandecimento de Espinho e em breve sentiriam os seus grandes beneficios sob o ponto de vista moral e material.

Esta ideia lançada e com a compreensão nitida dos beneficios que podem advir, estou por certo que despertará nos animos mais obscuros e inactivos, uma força no sentido de se alcançar a criação de uma Escola de Ensino técnico Elemental.

Hoje o ensino tecnico largamente difundido em todos os países civilizados, têm tido as mais cuidadosas atenções dos poderes superiores e de todos os que se interessam pelo seu progresso como a Inglaterra, Alemanha, Belgica, França e Italia, formando homens úteis ao seu país, instruindo-os e aproveitando as suas aptidões para se tornarem de futuro elementos de categoria industrial e comercial.

Estas escolas entre nós remontam do tempo do grande Estadista e Reformador Marquês de Pombal, pela criação de Escolas Comerciais e fundação das fábricas de fição na Covilhã e de vidros na Marinha Grande.

Outros Estadistas como Emidio Navarro um dos que mais se interessou por este ramo de ensino olhando às necessidades imperiosas dum aproveitamento consciencioso do operario, inteligentemente desenvolveu, aperfeiçoou e criou várias escolas.

Foi então no Regimem Republicano, que o seu desenvolvimento atingiu um grau mais elevado com a criação de Escolas técnicas em todas as capitais do Districto e em varios concelhos aonde o Comércio e a Industria tomaram maior impulso e daí a necessidade da fundação de Escolas Técnicas Elementares para uma melhor preparação e aperfeiçoamento dos seus operarios.

Suzaus.

Farmácia Teixeira

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmácia está hoje de serviço permanente.

Cronica Musical

O poder emotivo da musica

E' axiomático que nada como as Belas Artes nos pode dar a sensação do Belo.

Efectivamente, é na música, na pintura, na escultura, na poesia e na eloquência que elle se manifesta. Pode, portanto, ser apreciado quer pela vista, quer pelo ouvido:—pela vista—na escultura e na pintura, que nos reproduzem as coisas da natureza no seu aspecto exterior; pelo ouvido—na música, na eloquência e na poesia, cuja beleza, aliás, também pode ser apreciada pela vista—mas só até certo ponto...

E só até certo ponto, porque as verdadeiras belezas de qualquer destas artes—e principalmente da música—só podem ser descobertas pelo ouvido. E que diferença entre o mundo das imagens e o dos sons! Aquele é limitado pelos contornos; este prolonga-se até o infinito: é um mundo imaterial, invisível, misterioso, onde a nossa alma ora se exalta, ora rejubila, ora se deprime:—domina-nos!

Nada como ella pode traduzir os nossos sentimentos com tanta fidelidade. Oíça-se, por exemplo, a música dêsse torturado poeta do piano, que se chamon Chopin, e atravez dela se reconhecerão a melancolia umas vezes; outras o sofrimento atroz; outras a resignação; outras a esperança efémera de viver; outras o desespero...

Aprecie-se e compreenda-se a música de Beethoven, por exemplo, a sonata Au Clair de Lune, a dos Adeus a Aurora ou a Apassionata; ou ainda a 5.ª a 6.ª e a 9.ª sinfonia.

A sua obra é um reflexo da sua alma, da sua concepção da vida, da sua filosofia: a 5.ª sinfonia, um autêntico poema da vontade; a 6.ª, um maravilhoso hino à Natureza; a 9.ª, outro monumental hino à Alegria Universal.

E' a música a linguagem universal que todos nós compreendemos (salvo as aberrações), porque, mais do que a intelligência, vai directamente à nossa alma. As emoções profundas que a palavra não pode dar-nos, dá-nolas ella, a maravilhosa Arte dos Bach, dos Mozart, dos Beethoven, etc. etc.

E' tal o seu poder de emoção, que os artistas de cinema, quando

necessitam comover-se até às lágrimas, recorrem aos grandes concertistas, porque nada como certas páginas dos músicos de génio, interpretadas por instrumentistas privilegiados, consegue levá-los ao auge da comoção!

Já esse grande filósofo, que foi Platão, dizia: «A música dá uma alma ao Universo, voo à imaginação, alívio à tristeza, alegria e vida a tudo. Restabelece a ordem e conduz a tudo que é justo e belo». E é uma verdade.

Esse outro grande pensador chinês, que foi Confúcio, dizia: «Se queres conhecer um povo, ouve-lhe a música».

Verdade esta a que quasi se poderia chamar axioma! Haverá, porventura, qualquer coisa que, como a música, nos diga o que é a alma russa, a alma espanhola, a alma portuguesa ou a oriental? Não, certamente.

E' uma das maravilhas da criação. E tanto martir tem havido entre os seus sacerdotes e a tão baixo plano é ella, a rainha das artes, relegada em certos países, como o nosso, por exemplo, onde os verdadeiros artistas estão sujeitos a morrer de fome... se não tratarem doutra vida. Verdade seja que países há onde ella é devidamente glorificada, onde ella é tudo, onde os que dela vivem, têm privilégios que mais ninguém tem. Sucede isto na Rússia bolchevista, onde os músicos, conforme a sua categoria artística, gosam uma situação invejável.

Um mestre francês, cujo nome nos não ocorre, depois de fazer uma viagem pela Rússia, constatou o que acima dizemos, preferindo a seguinte frase: «Vale a pena ser-se russo para se ser músico».

E' o país da música, por excellência, e talvez ainda mais do que a própria Alemanha.

Ainda bem que existe quem te glorifique, se bem que haja também quem te amesquinhe, quem te inferiorise, oh! divina Arte dos Sons! A todos os tratos que te têm dado, tu tens resistido e continuarás a resistir, tu, que és a vida na sua essência, tu, que és irmã da Natureza e que só com ella poderias morrer!

A. S.

«Diário Liberal»

Tiro Nacional

Provas «Inicio», «Estimulo» e «Competencia»

No interesse daqueles que a este desporto se dedicam, informamos de que se encontram aprovados pela Federação Nacional de Tiro os trez regulamentos das provas «Inicio», «Estimulo» e «Competencia», a realizar no proximo mês de Maio.

A primeira prova, «Inicio», será efectuada no proximo dia 1 e com o seguinte regulamento:—distancia 100 metros; 30 tiros, 10 em cada posição regulamentar; munições gratuitas, cedidas pela F. N. T. e o custo da inscrição é de 500 Escudos.

Como prémios terá três medallas aos três primeiros classificados e premios em cartuchos até ao 8.º Mínimo de pontos exigido pela Federação, 120.

Atendendo aos prémios em disputa, numero de cartuchos disparados que são gratuitos e ao custo da inscrição, é de prevêr uma grande concorrência, em quantidade e qualidade, a esta prova.

Como nota interessante para a nossa terra e de grandes vantagens para o desenvolvimento do tiro, diremos que a C. A. da S. T. 49, ajudada pela Direcção do S. C. E., pensa em construir uma Carreira de Tiro Reduzido no campo de jogos de Sporting, ideia esta que tem sido bem recebida por todos.

F. Schott.

Colaboração

A todos os nossos estimados colaboradores pedimos o favor de nos enviarem os seus originaes até às 22 horas de todas as quartas-feiras.

SOCIEDADE

Dr. Cândido Lago—Regressou de Marrocos este nosso particular amigo e distinto clinico nesta praia.

Aniversários—Fazem anos; amanhã, o nosso presado amigo sr. Fernando Lago; o menino José, filho do nosso estimado amigo sr. Vicente Monteiro; em 26, Mademoiselle Lucinda da Silva Trindade, filha do nosso presado amigo sr. Manuel António Trindade; a sr.ª D. Filomena Vasconcelos da Costa, esposa do sr. António Tomaz da Costa.

—Faz hoje 7 anos o menino Benjamim, irmão do nosso amigo Juca e filhinho do nosso presado amigo sr. Artur Faria.

Pedido de casamento—Pelo sr. Angelo Dias de Oliveira Quinta, foi pedida em casamento Mademoiselle Irene Ferreira da Costa, genitil filha de D. Rosa Ferreira Alves da Costa e do sr. António Ferreira da Costa, ausente no Brasil. O enlace realizar-se-há brevemente.

Doentes—Embora ainda retido no leito, encontra-se sensivelmente melhor o sr. João Fernandes Senos, filho do sr. João André Senos, considerado capitão da marinha mercante nacional; também se encontra enferma a sr.ª D. Conceição Pinheiro Neves, esposa do nosso amigo sr. Fausto Neves a quem desejamos prontas melhoras.

Partida—Para Penedo, Gerez, o nosso presado amigo sr. Raul Pinto de Souza.

Regresso:—Com sua Ex.ª familia regressou à sua casa desta praia o nosso distinto amigo sr. Eduardo Quadros Corte Real.

NECROLOGIA

A noticia fulminante, brutal que nos veio sacudir num assombro de tragédia, ainda não fez desaparecer os seus efeitos. A morte roubou-nos um amigo, num desafio satânico de arrebatamento de caracteres impolutos.

Ramiro Martins Mateiro acaba de desaparecer nas fauces da tragédia, aos 30 anos de idade, num abrir e fechar de olhos, lançando o luto em todos os corações amigos, e imergindo em dôr atrozissima sua desvelada esposa e queridos filhinhos. O êco desta tragédia não se dissipará tam cedo, nem secarão facilmente as lagrimas que avermelharam os olhos, num perfeito testemunho de dôr que não se reprime.

Ao seu funeral, que teve logar em Oliveira de Azemeis, acorreu uma multidão incomparável, a testemunhar ao desventurado amigo a saudade que envolverá para sempre a sua memória.

Os goivos poderão murchar, os martirios desaparecer, as violetas podem secar, mas da alma dos seus amigos, e de entre os crepes da sua familia, jamais desaparecerão aquellas flores tão belas e tão tristes que a amizade faz desabrochar, regadas pelas lagrimas vertidas e aquecidas pelo fogo do desgosto.

Ramiro Mateiro foi vitima da sua dedicação industrial, quando tanto ainda se esperava da sua intelligencia. Morte brutal, cruenta, indizível!

Aproveitamos a ocasião para testemunhar a sua desolada esposa, a Ex.ª Senhora D. Maria da Ascenção Dias Mateiro, a nossa profunda máguia pelo fatal desenlace. Aos que o chorarão sempre, aquele abraço de sentimento comum que se dá e que se recebe, em homenagem áquele que nessa tarde agreste de Abril lá ficou na terra de todos, a repousar entre os ciprestes, num jazigo coberto de flores. A morte arrebatou-nos um amigo, mas não nos mata a amizade saudosa.

A Defesa de Espinho fez-se representar no seu funeral. Envolveremos no mesmo sentimento de dôr, os nossos queridos amigos srns. José Gomes da Silva Mateiro, Joaquim e Julio Gomes da Silva Mateiro, Catolino Dias Pinto, respectivamente pai, irmãos e cunhados do pranteado extinto, bem como à demais familia. Paz á sua alma!

COLEGIO DOS CARVALHOS

pavilhão de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colegio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos à Direcção.

COMUNICADO **Belo exemplo** Tribunal Judicial da Comarca da Felra **Vida desportiva**

Snr. Director da
«Defesa de Espinho»:

A comuna de Barrancos

Há ministros da religião de Cristo que em lugar de catequizar almas só prejudicam a religião com a sua maneira de proceder.

Nestes casos está o sr. Abade de Espinho, reverendo Amalal que, devido à sua ganância e modos pouco diplomáticos, desgosta muitos dos seus paroquianos alguns dos quais se veem obrigados a solicitar os actos religiosos a outros seus colegas, quando não desistem deles para evitarem incómodos e despesas.

O rev.º Amalal não perdôa um vintem a ninguém. Aos pobres e aos miseráveis de quem desconfia, exige o pagamento adiantado; do contrário não os atende. E se alguém, por qualquer motivo não lhe paga, contra o que ele esperava, exige o dinheiro do parente mais próximo que primeiro lhe solicite qualquer serviço religioso.

E' o que há pouco sucedeu comigo. Tendo recentemente um filho para batizar, dirigi-me ao sr. Abade de Espinho para esse fim, e a sua resposta imediata foi a seguinte: Batizo, mas para você custa mais caro, porque você não tem pago as oblatas e a sua filha não me pagou o casamento, por isso tem que pagar tudo.

Ora, na verdade, eu não tenho pago as oblatas nos últimos anos, no entanto, costume receber o compasso em minha casa, pela Páscoa e sobre a mesa ponho sempre uma quantia que deve compensar as oblatas de um ou dois anos. E, sobre o casamento de minha filha, não fui eu que lhe encomendei o sermão e, por isso, não me julgo na obrigação de pagar. Todavia, não me recusaria a isso, se o sr. abade me falasse de outra maneira mais própria da sua missão e da sua categoria social. E' claro que a sua resposta me irritou, pelo que resolvi ir batizar meu filho à freguesia de Anta, cujo abade rev.º Clestino Pinto Ferreira, dum amabilidade e compreensão religiosa que contrasta com a do seu colega de Espinho, muito me cativou evitando que eu, para me poupar a incomodou e contra a minha vontade, porque sou católico, e quero que os meus filhos também o sejam, deixasse de batizar o recém nascido catolicamente.

Como, porém, o rev. abade de Anta, por gentileza lhe pedisse autorização para realizar o batismo do que lhe era solicitado, o sr. padre Amalal respondeu que só autorizava com a condição eu depositar na mão do seu colega certa quantia que não tinha direito a exigir, pelo que resolvi ir ao Paço Episcopal solicitar a respectiva licença que me foi concedida.

Ora, como não posso concordar com tal maneira de proceder, que julgo contrária à pura doutrina de Cristo, aqui deixo o meu protesto, que peço se digno inserir na «Defesa de Espinho», pelo que lhe fico muito grato.

Espinho, 21 de Abril de 1932

Joaquim da Costa Reis.

CASA FONSECA
— DE —
João Lopes Fonseca
Rua 19 n.º 273-ESPINHO
FAZENDAS, MODAS
:: E MALHAS ::
Preços sem competencia

Num dos últimos números de «O Povo de Aveiro», deparou-se-nos a transcrição integral do excelente artigo, publicado no «Diário de Notícias», de 25 de Março findo, e devido à pena do brilhante jornalista Armando Boaventura. Precedido de palavras justíssimas do grande panfletário Homem Cristo, que gostou de o ler, «porque está bem escrito e porque é instrutivo», despertou-nos a intenção de publicá-lo, também na «Defesa de Espinho», pois a sua leitura poderá ser extraordinariamente útil ao nosso povo, na sua maior parte, inteiramente desconhecedor do belo exemplo, que os «Barranquinhos» oferecem à maioria dos municípios portugueses.

Numa terra, como a nossa, em que os ódios e as malquerenças se sobrepõem, frequentes vezes, à razão; num concelho de tão reduzida área, em que muitos se degladiam sem finalidade plausível, Barrancos pode ser tomado como um símbolo de cordura, de inteligência e de patriotismo, pois lá «reside o velho espírito da grei nacionalista portuguesa. E é em Barrancos, no exemplo formidável da Comuna de Barrancos, que todos nós, portugueses, poderemos ainda algum dia, aprender a... reaportuguesar Portugal...», como muito bem diz Armando Boaventura.

Eis o motivo, porque oferecemos à curiosidade dos leitores, o magnífico artigo, para que o leiam e meditem.

A comuna de Barrancos! Assim designava a alentejana vila e concelho de Barrancos o saudoso dr. Jacinto Nunes, *Comuna*, no sentido histórico e político do termo — comuna, «cidade ou vila emancipada do jugo feudal e que recebem carta régia para se governar por suas leis» — comuna, «o Governo do Município». E Barrancos, erguida sobre a penha dum dos montes que formam a extensa ramificação de *Serra Morena*; Barrancos, povoação dum tradicional ressaibo andaluz, *flamenco*, que é a única terra portuguesa onde, ainda hoje, se realisam corridas de touros à espanhola com touros de morte...; Barrancos, que velhas lendas históricas engrandecem à sombra, de longe projectado do seu lendário Castelo de Nodar; Barrancos, com as suas ruas íngremes de São Bento e de Quebra Costas (na nomenclatura portuguesa, que a espanhola, popular e castiça, não cabe nestas colunas...) e com seus tipos e costumes característicos do país vizinho — homens de chapéus cordoveses, mulheres de chaile franjado, raparigas alegres, rostos expressivos, cabelos luzidios, garotos da rua sempre muito limpos, como limpas e frescas, e até perfumadas, são as suas casas ladrilhadas, onde, até nas mais modestas e pobresinhas, não faltam o repositório de percal ramilhetado, a louça disposta na prateleira, a mesa redonda, ao centro, guarnecida de toalha de renda, e o vaso com flores, cravos rubros ou vermelhas sardinheiras; Barrancos, terra senhorial que foi dos duques do Cadaval, que ali tiveram seu solar, na rua da Comenda; Barrancos, que anda, desde os remotos tempos da Conquista, a jogar as escondidas com a Espanha (donde provieram, de Almendra os seus maiores, os Garcia, os Vasquez, os Ramirez, os Blanco, os Perez), hoje dispersos por todo o País, mormente no sul — arremetendo, aqui, contra Espanha, para logo, pertinho, fugir da Espanha, em voltas e correrias caprichosas da ribeira que divide os dois países; Barrancos constitui, de facto, pela sua vida íntima, administrativa e política, uma curiosa revivescência das velhas comunas dos séculos XI e XII do tipo das comunas peninsulares que em Espanha se designaram por *junta*, das velhas e tradicionais comunas francesas, ou das primitivas comunas da longínqua Rússia — as típicas *gorodskaladumas*...

O velho regime da «comuna» — Através de Barrancos — Ser Barranquenho

Toda a vida de Brrancos depende quasi exclusivamente do Governo do Município — Governo dos homens bons da terra, que se reúnem, fora e acima da política, em defesa do desenvolvimento e progresso do povo. E assim se explica que neste meio século de agitada e acidentada e por vezes, desvaçada vida política portuguesa, tendo passado pelas cadeiras do Poder dezenas e dezenas de Governos, em Barrancos só houve dois presidentes da Camara Municipal — um, o sr. José Vazquez, que occupou aquele cargo durante 32 anos, e o actual

Tribunal Judicial da Comarca da Felra

DISTRIBUIÇÕES

AUDIENCIA DE 14 DE ABRIL

ORFANOLOGICA

Inventário — Por óbito de António Gomes Perdido, de Espinho — Escrivão Souza.

Idem — Por óbito de Marcelino de Jesus Belinha, de Nogueira de Regedoura — Escrivão Gonçalves.

Idem — Por óbito de Serafim da Silva Moraes, de Canedo — Escrivão Leitão.

Idem — Por óbito de Jerónima d'Almeida, de Canedo — Escrivão Souza.

Idem — Por óbito de Domingos Alves da Conceição, do Vale — Escrivão Leitão.

Idem — Por óbito de José Joaquim Ferreira d'Oliveira, de Vila Maior — Escrivão Gonçalves.

CÍVEL

Execução — Joaquim Francisco Correia, de Sandim, contra Bernardo da Rocha dos Santos Pais. Escrivão Leitão.

Idem — António Ferreira Pinto Ventura, contra Daniel Rodrigues Martins e mulher, de Fiães — Escrivão Souza.

Idem — Afonso Rodrigues Pinto Pinhal, contra Carlos Gomes Remelgado, de Espinho — Escrivão Sá.

Idem — António Augusto Guedes, contra Maria da Conceição, de Guizande — Escrivão Sá.

Idem — Amaro Pereira da Silva, contra António Dias Ferreira, de Lourosa — Escrivão Souza.

Preatória — O M. P. contra Crispim d'Oliveira Carvalho e mulher, d'Anta — Escrivão Souza.

Idem — Bernardino Caetano Gomes, contra Bernardino Ferreira e outros, de Lobão — Escrivão Souza.

AUDIENCIA DE 18 DE ABRIL

ORFANOLOGICA

Inventário — Por óbito de Lucinda Ferreira Pais, de Lobão — Escrivão Leitão.

Idem — Por óbito de Maria da Costa Pedroza, de Travanca — Escrivão Leitão.

Idem — Por óbito de Manuel Ferreira da Silva, de Fiães — Escrivão Gonçalves.

CÍVEL

Ação ordinária — Manuel Pereira da Silva e mulher, contra Manuel Guedes e Agostinho Pinto de Canedo — Escrivão Leitão.

Execução — Marcos José d'Oliveira, de Fajões, contra António de Sá Pereira Lino e mulher, de Lourosa — Escrivão Leitão.

Idem — Américo Ferreira do Couto, contra Manuel Sacramento, de Espinho — Escrivão Gonçalves.

Vida desportiva

S. C. de Espinho-7

Estrela F. C. d'Ovar-0

Não nos surpreendeu a vitória obtida pelo «Sporting» nesta «poule». Um resultado que, sem discussão, nos dá o reflexo exato do jogo, se bem que poderia ainda ser mais expressivo, com um pouco mais de «chance» e coesão.

Na primeira parte, com sol e vento favorável, o domínio dos alvinegros foi constante, terminando com o resultado de 5 bolas, marcadas respectivamente por, Lorangeira 2, Gil 1, Ramiro 1 e Reis 1.

Na segunda parte, embora o domínio do «Sporting» não fosse tão nitidamente acentuado, elevou-se o «score» para os 7 goals obtidos por Coelho (de penalty) e Marcelino.

A linha dianteira dos locais está ainda longe dum harmonia que lhe traga, com mais segurança e menos dispendio de esforço, mais rendimento pratico, vive ainda quasi, da energia isolada. Os melhores, as meias pontas. As pontas, numa tarde infeliz, principalmente Marcelino. Adeanta demasiadamente a bola e centra com irregularidade. Medios bons e defesas no pouco trabalho que tiveram, com acerto. Vieira afora meia duzia de defesas, assistiu ao desafio encostado às balizas.

O «Estrela» soube defender se, quanto pôde, com alma, serenidade e correcção. Soube perder ante um adversário mais forte, sem que tirasse ao público o interesse pelo desafio. Está nisto o seu melhor elogio.

Esboçaram alguns ataques isolados, principalmente pela sua aza direita, o melhor elemento da linha avançada. A defesa, sempre em acção, suavizou uma maior derrota.

Arbitragem discreta, mas com vontade de acertar.

Em segundas o «Sporting» bate igualmente o «Estrela» por 8-0.

A. D. Ovarense-5

S. C. Belra-mar-3

Em Ovar realizou-se esta partida com resultado favoravel para o «Ovarense».

S. C. Espinho

Imperio Anta F. C.

Em ultimo desafio para o campeonato de Aveiro, joga hoje, no campo da Avenida, o «Sporting» com o Imperio.

†

Ramiro Gomes da Silva Mateiro

Agradecimento

A família de Ramiro Gomes da Silva Mateiro, vítima dum desastre de moto em Sernache do Bom Jardim, profundamente sensibilizada pelas inúmeras expressões de pesar que recebeu vem, neste transe dolorosissimo, patentear a sua indelevel gratidão e os seus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral, à missa do 7.º dia ou que, por qualquer meio, lhe endereçaram condolencias.

Espinho, 24 de Abril de 1932.

Correspondencias

Das freguesias

Guetim, 19 — Padre Augusto — Morreu este conhecido eclesiástico, que há cerca de vinte anos provocou, embora indirectamente, uma série de conflitos, dando no fim da vida um desmentido formal a várias suas atitudes, que em parte o reabilitaram das faltas de então.

O finado que era possuidor de uma grande fortuna, legou-a, em testamento, a um filho, facto que provocou certa celeuma.

Futebol — Domingo passado realiso-se um encontro, no nosso campo, entre as 1.ª e 2.ª categorias do Carvalhosa (Pôrto) e Guetinese, vencendo aquele por 4 a 2.

Ao Guetinese faltaram três dos seus melhores jogadores.

Em segundas, com o União de Espinho, empataram, 5 a 5.

No próximo domingo, novos encontros com os mesmos grupos.

Anta, 20 — Informaram-nos há tempos, que esta freguesia dentro em breve ia ser dotada com uma cabine telefónica, mas, pelo que agora depreendemos não era verdadeira a informação.

Bom seria que este útil melhoramento, fôsse para esta freguesia, sedenta de progresso, uma realidade.

— Um grupo de rapazes desta freguesia, desprovidos de prosálias mas amigos da sua terra, acabam de fundar uma agremiação musical, a que denominaram «Orquestra-Jazz Antense».

Os mesmos rapazes pensam na fundação de um Club Recreativo e de Instrução Social.

— Os grupos de «honra» e «reservas» do Império Anta Futebol Clube, deslocar-se-hão no próximo Domingo a Espinho, a fim de realisarem um encontro oficial com identicas categorias do Sporting Club de Espinho.

— Na Casa de Saude do Sr. Dr. Gomes de Almeida, onde há dias foi submetida a uma melindrosa operação cirurgica, encontra-se ainda em tratamento a esposa do nosso amigo Sr. Manuel Ferreira do Couto, considerado comerciante dessa praça.

Um pronto restabelecimento são os nossos desejos.

C.

CINEMA

No Cinema Jardim Recreio, exhibe-se hoje à tarde e à noite, a brilhante Super-Produção falada em inglez com a grande artista Virginia Valli — *A Ilha dos Navios Perdidos*.

E' um film que obteve recentemente um grande successo no Cinema Agua de Ouro, do Porto. — Quinta-feira próxima — *A Canção de Paris*, com o notável actor Maurice Chevalier. — No mesmo Cinema, muito em breve, *Ruas de Paris*, um dos maiores successos da presente temporada.

OURIVESARIA DA MODA

PALMIRA COELHO

20, Rua Sampaio Bruno, 20-A-PORTO

A Ourivesaria da Moda é a casa que tem maior sortido de JOIAS-FINAS :: Pratas para casamentos e aniversarios :: Relogios das melhores marcas :: Milhares de objectos de ouro :: Preços baratissimos.

presidente, sr. José Blanco Eialho, que há 16 anos vem presidindo aos destinos do Município. (1) Mudou o regime. Sucederam-se uns após outros, os Governos, sofreram radicais transformações os sistemas do Governo — e Barrancos, indiferente ao movimento político do País, manteve intacta a sua organização política municipalista. Na monarquia, eram todos monarchicos. Na república, são todos republicanos. E quando se lhes pergunta qual o regime que defendem e o partido que servem, respondem: — *Somos Barranquenhos!* Ser barranquenho é uma forma especial, característica, de definir a personalidade de o povo de Barrancos. O mesmo sucede quando, pelo facto de quasi todos falarem entre si o espanhol (o *flamenco*), os interrompem: — E vocês que são? Portugueses ou espanhóis? A resposta é sempre a mesma: — *Somos barranquenhos!*

Não significa isto, de modo algum, falta de patriotismo, ausencia de sentimento nacional. Barrancos é terra portuguesa, mas... isolada, durante séculos, do resto do País sem meios directos de comunicação, e até esquecida dos Poderes Publicos, que nunca lhe prestaram quaisquer beneficios de vulto — Barrancos, habituou-se a viver e a progredir à sua custa, pelo seu próprio esforço. Daí, o seu... *barranquismo*

Continua

Adquirir o fazel a propaganda do selo anti-tuberculoso. Concorrerem assim, para o bem de todos.

